



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO – FEAAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DÉLIS MARQUES FAÇANHA

COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: ESTUDO DA FUSÃO DA AMBEV COM A
INTERBREW

FORTALEZA

2018

DÉLIS MARQUES FAÇANHA

COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: ESTUDO DA FUSÃO DA AMBEV COM A
INTERBREW

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Daniele Augusto Peres

FORTALEZA

2018

DÉLIS MARQUES FAÇANHA

COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: ESTUDO DA FUSÃO DA AMBEV COM A
INTERBREW

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Daniele Augusto Peres

Aprovado em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Daniele Augusto Peres
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ms. Nirleide Saraiva Coelho
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ms. Cíntia de Almeida
Universidade Federal do Ceará

COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS: ESTUDO DA FUSÃO DA AMBEV COM A INTERBREW

Délis Marques Façanha*

Daniele Augusto Peres*

RESUMO

Este estudo tem por objetivo geral apresentar a posição patrimonial, por meio das demonstrações contábeis, resultante da combinação de negócio ocorrida entre a AmBev e Interbrew, no período de 2003 a 2005. Para tanto, foram analisados os demonstrativos contábeis e notas explicativas divulgadas nos Relatórios Anuais, pelo próprio *site* da AmBev. Em linhas gerais, os resultados demonstram que esta fusão foi positiva, embora tenha contraído muitos itens ao Passivo. Conclui-se, portanto, que a fusões afetam pouco no resultado propriamente dito da empresa, e sim no patrimônio desta, principalmente se levar em consideração os bens imobilizados e os financiamentos e empréstimos.

Palavras-chave: AmBev, Interbrew, fusão, combinação de negócios.

* Graduanda em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará.

1. INTRODUÇÃO

O estudo visa contribuir com a discussão nacional sobre o tema de combinação de negócios, especificamente a fusão da AmBev com a Interbrew, a qual fundou a Inbev, sob uma perspectiva acadêmica e informativa, tendo em vista que os trabalhos são pouco informativos com relação às demonstrações contábeis.

Diante da relevância do tema acerca de combinação de negócios e o impacto da fusão da AmBev e da Interbrew, esta pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Diante da combinação de negócios ocorrida entre AmBev e Interbrew, a pesquisa apresenta a seguinte questão problema: qual a situação da posição patrimonial da empresa formada, em relação ao movimento de fusão empresarial?

Dessa forma, o presente trabalho, fundamentado pelos conceitos de combinação de negócios, tem como objetivo geral apresentar a posição patrimonial, por meio das demonstrações contábeis, resultante da combinação de negócio ocorrida entre a AmBev e Interbrew, no período de 2003 a 2005. O período de análise escolhido se deu devido ao fato de que 2003 se refere ao ano anterior a fusão, 2004 faz referência ao ano da fusão e 2005 ao ano pós fusão.

Para tanto, têm-se como objetivos específicos: (i) analisar os dados dos demonstrativos divulgados; (ii) averiguar o andamento dos índices contábeis decorrentes da fusão; (iii) analisar as mudanças ocorridas no patrimônio nos momentos: pré-fusão, fusão e pós-fusão.

O atual cenário empresarial é um ambiente bastante incerto, tendo em vista a acirrada competição entre os mais variados tipos de mercado existentes. Como consequência dos rearranjos econômicos, as empresas que possuem maior alcance são as que levam vantagem, desfavorecendo assim, as demais. Devido a isto, táticas de crescimento de negócio têm sido bastante utilizadas, tais como fusões e aquisições de sociedades empresárias. Isto porque elas visam modificar significativamente o cenário o qual as empresas competem, associados as finalidades de reestruturação corporativa, diminuição do risco operacional e financeiro, proteção de mercado contra a entrada de concorrentes ou até mesmo, a simples sobrevivência (CAMARGOS; BARBOSA, 2005).

Contextualizado isto, nota-se o quanto as sociedades empresárias geram impactos, podendo ser estes financeiros, econômicos, sociais e ambientais, de tal forma que acomete a todos que pertencem a sociedade onde a empresa está inserida (DE LUCA; MOURA; NASCIMENTO, 2012)

Para mensuração do resultado obtido após esta grande operação, foi avaliado os demonstrativos financeiros divulgados da AmBev antes do momento fusão, e como ficaram após este marco.

Dessa forma, o estudo visa contribuir com a discussão nacional sobre o tema de combinação de negócios, sob uma perspectiva diferente, mostrando, por meio de um estudo de caso, quais foram os ganhos ou perdas que ocorreram efetivamente, em um grande exemplo de fusão de uma empresa brasileira, para uma vez que, neste âmbito, a temática seja analisada de forma completa em na literatura nacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção irá apresentar as teorias acerca do conceito de combinação de negócios, bem como noções de algumas demonstrações contábeis e alguns índices contábeis, os quais irão ser analisados nesse artigo.

2.1 Teorias Relacionadas ao conceito de combinação de negócios

Segundo Camargos e Barbosa (2005), a Lei 6.404, que trata das Sociedades Anônimas, julga incorporação como sendo uma operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações. Já com relação a fusão, trata de que é uma operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar uma nova sociedade, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações. Assim, entende-se que um processo de fusão desencadeará no fim de duas ou mais empresas que existiam anteriormente, fazendo surgir uma nova firma.

Tem-se ainda que esta última representa uma alternativa para as companhias, quando estas anseiam por aproveitar a posição de outras diante o mercado, já que as empresas envolvidas são beneficiadas mutuamente. Esse tipo de operação é capaz de economizar esforços e investimentos que se teriam com a instalação de uma nova planta, com pesquisa de mercado ou desenvolvimento de novos itens.

Camargos e Barbosa (2005), levantaram hipóteses que tratam das vantagens que são advindas do processo de fusão, sendo algumas destas: melhorar o desempenho nas empresas, obter sinergia, minimizar custos, ganhar monopólio e diminuir seus gastos com tributos.

Contudo, mesmo diante das vantagens, vale ressaltar a atenção que deve se ter para os riscos que essa operação traz, como a adaptação de duas culturas organizacionais diferentes, a gestão de pessoas e a transferência de habilidades e competências entre os colaboradores (BOAS; ÁVILA; PEREIRA, 2006)

Boas, Ávila e Pereira (2006), acrescentam que:

A fusão envolve uma completa combinação de duas ou mais empresas que deixam de existir legalmente para formar uma terceira nova identidade, teoricamente sem predominância de nenhuma das empresas anteriores. A aquisição determina o desaparecimento legal da empresa comprada, ou seja, não há extinção de ambas, sendo que uma pessoa jurídica permanece, e a outra, incorporada, passa a ser subordinada nos seus bens, direitos e obrigações à empresa adquirente, que poderá utilizar ou não, o nome da adquirida, que terá sua pessoa jurídica extinta.

Com o advento da nova Lei das Sociedades Anônimas, a 6.404, e a convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis editou o CPC-15 que trata da combinação de negócios, no qual define essa reorganização empresarial como uma transação que pode ocorrer de várias formas, tais como transferência de dinheiro ou outros ativos, incorrência em passivos, emissão de ações, ou até mesmo por meio de transferência sem pagamento, ou seja, através de um contrato.

Esse pronunciamento objetiva amplificar a relevância, a confiabilidade e a comparabilidade das informações que são divulgadas pelas entidades nas suas demonstrações contábeis que versam sobre combinação de negócios. Assim, para que este tenha seus objetivos alcançados, é necessário que as empresas reconheçam e mensurem todos os ativos que foram angariados, assim como os passivos que foram assumidos, para que, ao final do processo, as informações sejam difundidas para todos os usuários, independente de seus interesses nas companhias envolvidas.

Até meados de 1980, o intuito do Governo do Brasil, era que o País se tornasse autossuficiente, por meio de medidas protecionistas e princípios nacionalistas, objetivando desenvolver o setor industrial e diminuir a sujeição do capital externo. Com isso, na década de 90, com o então presidente da República, Fernando Collor de Melo, que com o avanço da globalização, fizeram os números de fusões crescerem no Brasil, por meio de reformas econômicas, desde privatizações de empresas que pertenciam ao Governo, desregulamentação e liberação de preços até a redução das barreiras de capital externo (MILHOMEM, 2011).

Oliveira (2011) acrescenta que o fato de empresas no Brasil usarem a tática de fusões e aquisições para se desenvolverem, por meio da combinação de negócios nos últimos anos, comprova a inquietude dos gestores de alcançar um patamar de progresso e fortificação de suas marcas no cenário global. E esse comportamento tende a prosseguir, de acordo com uma pesquisa realizada, no primeiro semestre de 2015, que indica que, entre 1994 e 2014, houveram 9.821 transações de fusões e aquisições no Brasil, sendo que 5.407 tiveram investimento de capital estrangeiro.

Em termos contábeis, uma combinação de negócios, é muito mais que uma troca de ações ou uma aquisição de ativos, é um progresso decisório para uma empresa, tendo em vista a possibilidade de aderência a novos mercados, e desenvolvimento da empresa em todos os âmbitos organizacionais, já que, no que diz respeito às demonstrações contábeis, tem-se a função de disponibilizar informações pertinentes aos tomadores de decisão, contribuindo na organização e na consolidação das informações da empresa (ANJOS; ESPEJO; SCHERES, 2011).

2.2 Demonstrações Contábeis

Segundo Martini (2013), as demonstrações contábeis são os relatórios que possuem o objetivo de divulgar informações contábil-financeiras que sejam úteis para os *stakeholders*. Como estes usuários podem ser de variados segmentos, desde colaboradores internos até potenciais investidores, as demonstrações devem ser elaboradas focando na necessidade de atender a maioria das necessidades comuns de todos eles. As demonstrações que serão apresentadas nesta seção serão o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, pois estas que serão analisados nos momentos pré-fusão, fusão e pós-fusão.

O balanço patrimonial, que é uma das demonstrações contábeis mais importantes de uma entidade, consiste em mostrar a situação financeira a patrimonial da empresa (CURCINO; PARAPINSKI; SCARPELINE; MALAQUIAS, 2012).

Silva (2004) ressalta a relevância do balanço patrimonial para as entidades, ao tratar que esta é uma demonstração contábil essencial para todos os tipos de organização, quer seja explorado algum tipo de atividade lucrativa ou não. Ludicamente, é como se fosse uma foto da entidade em um momento específico, onde são evidenciados de forma sucinta, a situação econômica, financeira e patrimonial desta. Nas empresas, o balanço patrimonial deve ser útil aos seus usuários internos e externos, para que assim possa refletir, tempestiva e qualitativamente, a situação patrimonial.

Segundo Iudícibus e Marion (2006), alguns dos itens que podem afetar o patrimônio são: acréscimo por reavaliação de ativos, acréscimo por prêmio recebido na emissão debêntures, acréscimo ou redução por meio de ajustes de exercícios anteriores, acréscimo por lucro ou redução pelo resultado líquido do exercício, acréscimo por doações e subvenções para investimentos recebidos, e até mesmo acréscimo pelo recebimento de valor que exceda o valor nominal das ações integralizadas ou o preço de emissão das ações sem valor nominal.

Por outro lado, alguns dos itens que não afetam o patrimônio líquido são: apropriações do lucro líquido reduzindo a conta Lucros Acumulados para formação de reservas, como Reserva Legal, Reserva de Lucros a Realizar, Reservas para Contingências e outras; reversões de reservas patrimoniais para a conta de Lucros ou Prejuízos acumulados, e compensação de Prejuízos com Reservas (IUDÍCIBUS; MARION, 2006).

Já com relação a demonstração de resultado do exercício, mais conhecida como DRE, é o documento no qual constará, de forma resumida e estruturada, qual foi o resultado das atividades da entidade em um determinado período – Lucro líquido do exercício ou Prejuízo do exercício. Nesta demonstração irá constar todas as receitas auferidas e todas as despesas incorridas, independentemente se foram recebidas ou pagas, pois é utilizado sempre o princípio da competência. Essa demonstração é muito importante, pois se observa de forma clara, como a operação da entidade está, analisando desde quando está sendo faturado, até todas as despesas que precisam ser pagar para ser mantida a atividade da empresa (MARTINI, 2013)

Com isso, após toda esta explanação dos dados e informações, contextualiza-se quais informações e dados irão ser tratadas neste artigo, para que contribua de forma consistente para a literatura nacional.

2.3 Análises Gerenciais e Índices Contábeis

Além das demonstrações contábeis propriamente dita, existem as análises que são feitas com base em seus dados. Dentre estas, tem-se como, por exemplo, a análise horizontal, que objetiva verificar como se deu a evolução de elementos patrimoniais ou de resultado, durante um determinado período, o que possibilitará uma comparação entre os valores de contas ou grupos em exercícios distintos. Para que essa análise seja feita, são necessários no mínimo dois períodos. Ela é de extrema importância, pois é capaz de evidenciar qual percentual de crescimento ou decréscimo de contas ou grupos, mostrando assim onde se deve ser investido tempo para melhorar os resultados (FANTI, 2016).

Já a análise vertical diz respeito a participação percentual ou de estrutura dos elementos das demonstrações contábeis, ou seja, nesta análise, irá ser demonstrado qual relação há entre um elemento e o grupo em que está inserido, fazendo a relação de uma parte para com o todo. Com isso, esta análise busca mostrar a relevância de que cada conta possui, em relação a demonstração que a pertence (PADOVEZE; BENITO, 2004)

Por fim, com relação aos índices, existem os que se relacionam a liquidez da entidade, ou seja, onde irá ser apurado a capacidade de a empresa quitar suas obrigações, ou de maneira mais objetiva, qual a capacidade de pagamento que a empresa possui, sendo subdivididos em: índice de liquidez imediata, que irá mostrar quanto a empresa possui naquele momento específico para liquidar suas dívidas de curto prazo, comparando apenas as disponibilidades ao passivo circulante; índice de liquidez seca, que irá analisar qual a real

situação de liquidez da empresa, confrontando o ativo circulante deduzido do estoque, ao passivo circulante; índice de liquidez corrente, que irá avaliar quanto a entidade possui de forma imediata para que seja convertido em dinheiro no curto prazo, levando em consideração as dívidas do curto prazo, e participação de capital de terceiros, que irá mostrar qual a proporção que existe entre capital de terceiros e capital próprio da empresa (FANTI, 2016).

3 METODOLOGIA

Esta seção trata sobre a tipologia da pesquisa, relacionada ao contexto do tema escolhido, e das técnicas que foram utilizadas para a realizar a coleta de dados e analisar os resultados encontrados.

Acerca do contexto de internacionalização, Rocha (2017) trata acerca do avanço ocorrido no Brasil desde a década de 90, e que a AmBev iniciou em 1993 sua entrada no cenário internacional, construindo a primeira fábrica da Brahma na Argentina, e dez anos depois fez a primeira maior integração do Brasil no cenário internacional, adquirindo a empresa Interbrew, que até então era uma de suas maiores concorrentes, criando assim a InBev.

Nesta pesquisa, o enfoque se dá para a fusão da AmBev com a Interbrew, que inclusive foi muito rentável tendo em vista que a InBev passou a ter acesso ao mercado norte-americano; melhorou sua eficiência produtiva e de logística; reduzindo custos e despesas, proveniente da diminuição do quadro funcional e do corte de funções redundantes; além da melhoria da eficiência gerencial e aumento de economias financeiras (CAMARGOS; BARBOSA, 2005).

Com relação aos objetivos, esta pesquisa deve ser considerada como descritiva, pois ela busca observar fatos e registros, para que possa analisá-los e interpretá-los, sem manipular os dados, possuindo uma padronizada coleta de dados, realizada por meio de observação (ANDRADE, 2010).

No que tange a questão do problema, caracteriza-se como qualitativa, com abordagem empírica. Para Dalfo at al. (2008), a pesquisa quantitativa resulta de uma coleta de dados numérica, e se utiliza de métodos matemáticos para atingir os resultados desejados.

Já com relação a coleta de dados, foram retirados do *site* da AmBev os Relatórios Anuais que são divulgadas todas as informações pertinentes a empresa, desde os demonstrativos contábeis até suas notas explicativas. Após isto, todos os dados pertinentes

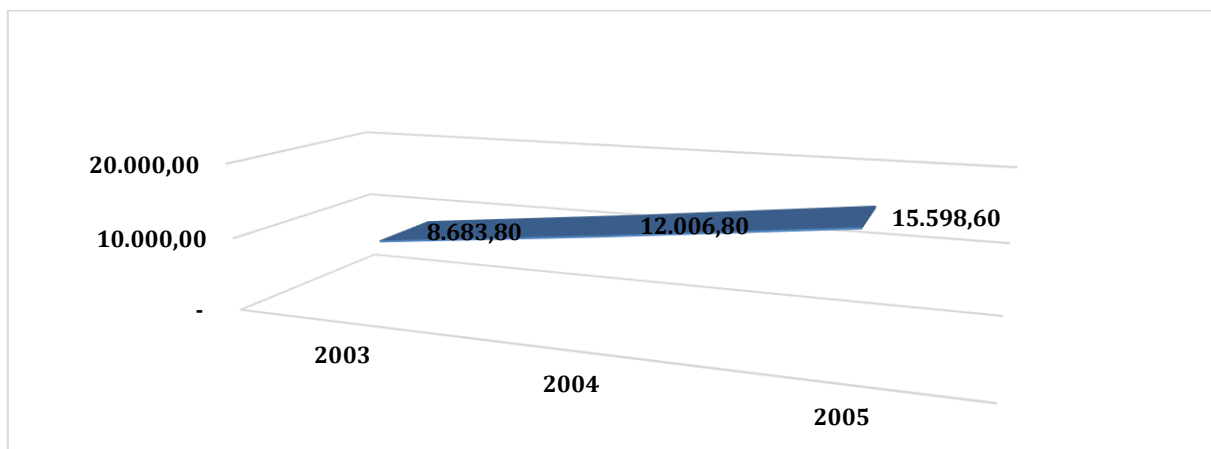
para a pesquisa, foram submetidos a um tratamento, em uma planilha de Excel, para que assim, pudesse elaborar os gráficos e alcançar as devidas análises.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para o alcance do primeiro objetivo específico, foram analisados os dados que foram extraídos dos Relatórios Anuais divulgados pela própria AmBev, por meio dos demonstrativos contábeis e notas explicativas.

No que diz respeito a Demonstração do Resultado do Exercício, foi analisado que a Receita Líquida teve um aumento de 38,3% em 2004, se comparado a 2003. Isto foi consequência de um crescimento orgânico de 12% e de uma contribuição de R\$ 2.278,7 milhões de novos investimentos. As vendas de cerveja aumentaram, bem como os refrigerantes, bebidas não-alcóolicas e bebidas não-carbonatadas. Já o crescimento em 2005 foi de 32,9%, e se deve ao mesmo motivo utilizado para o crescimento do ano anterior.

Gráfico 1 – Variação da Receita Líquida



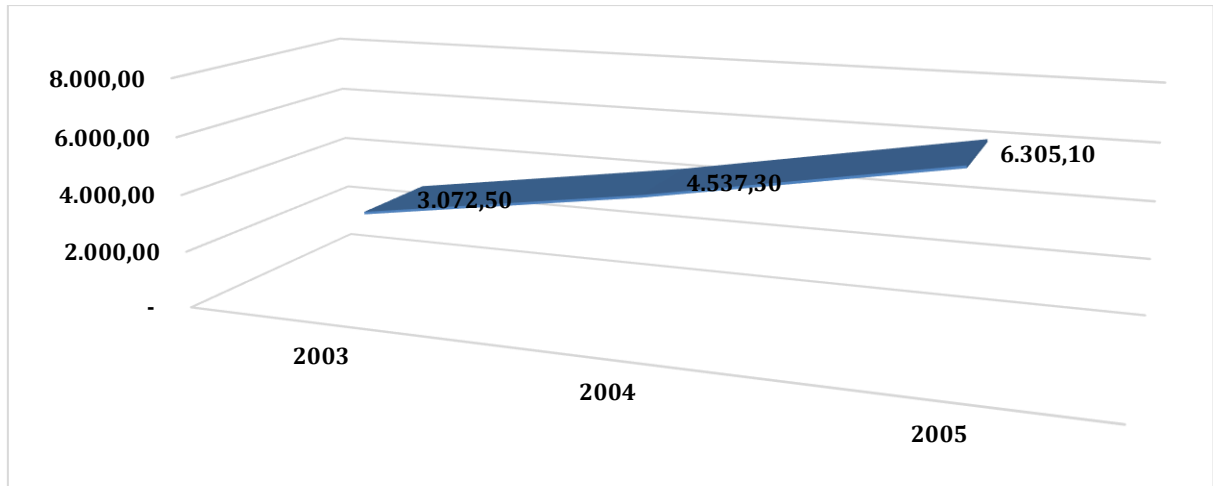
Fonte: elaborado por autor

Com relação ao Ebitda, houve um aumento de 47,7% em 2004, se comparado a 2003, representando um percentual de 37,8% do total da Receita Líquida, enquanto em 2003, representava 35,4%. Vale ressaltar que isto aconteceu mesmo com o crescimento das despesas, que aumentaram em 47,9%, ficando isto justificado pelo fato de terem sido pagos maiores honorários à diretoria da companhia no Brasil, devido a consolidação de novas operações, somadas as depreciações dos bens dessas incorporações que foram feitas.

Já em 2005, o aumento foi de 39%, o que representa um menor crescimento, se relacionado ao ano anterior. Isto se deve, principalmente, ao fato de ter havido um aumento

nas despesas com vendas e marketing. Contudo, contrapondo a representatividade sobre a Receita Líquida, o percentual foi de 39,5%.

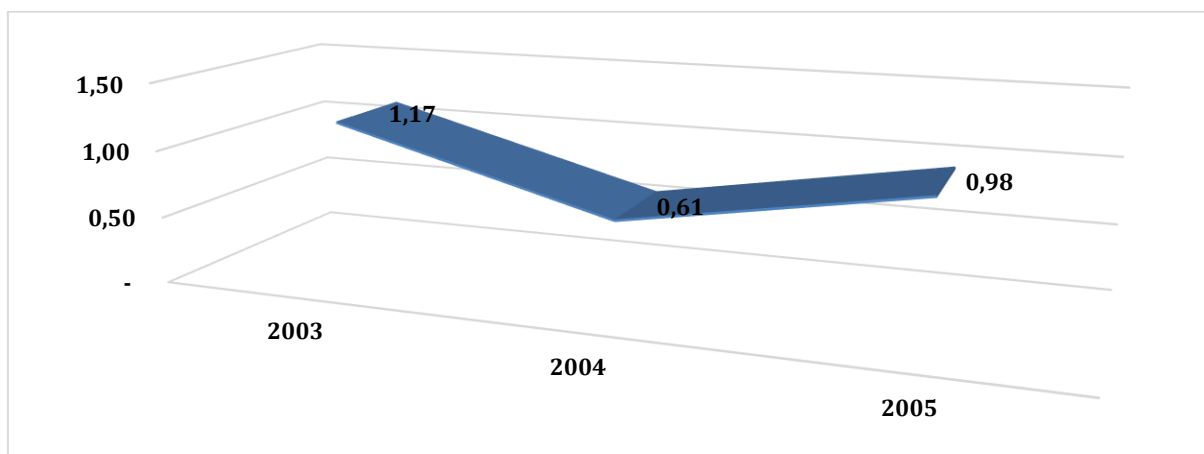
Gráfico 2 – Variação do Ebitda



Fonte: elaborado por autor

Em se tratando de índices contábeis, visando atingir o segundo objetivo específico, foi feita uma análise quanto ao Índice de Liquidez Corrente, que em 2004, no ano da fusão da AmBev com a Interbrew, este índice sofreu uma queda, conforme mostra o Gráfico 3, pelo fato de terem sido incorporadas diversos financiamentos, que inclusive sofreu um aumento percentual comparado ao ano anterior de 74%. Porém em 2005, a estabilidade com relação a esta conta pôde ser retomada, acarretando assim em um aumento da capacidade da entidade de pagar suas dívidas no curto prazo, e melhorando este Índice.

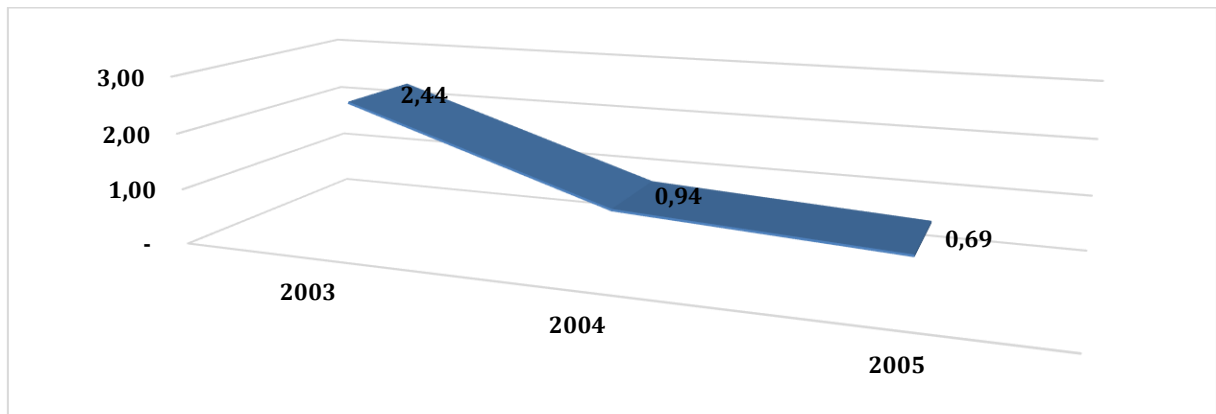
Gráfico 3 – Índice de Liquidez Corrente



Fonte: elaborado por autor

Já com relação a Participação de Capital de Terceiros, conforme mostra o gráfico 4, percebe-se que, no período analisado, a proporção entre o capital de terceiros e o capital próprio da empresa tende a diminuir, o que é muito positivo, pois prova que a empresa não está relacionando seu negócio a dependência do capital de terceiros.

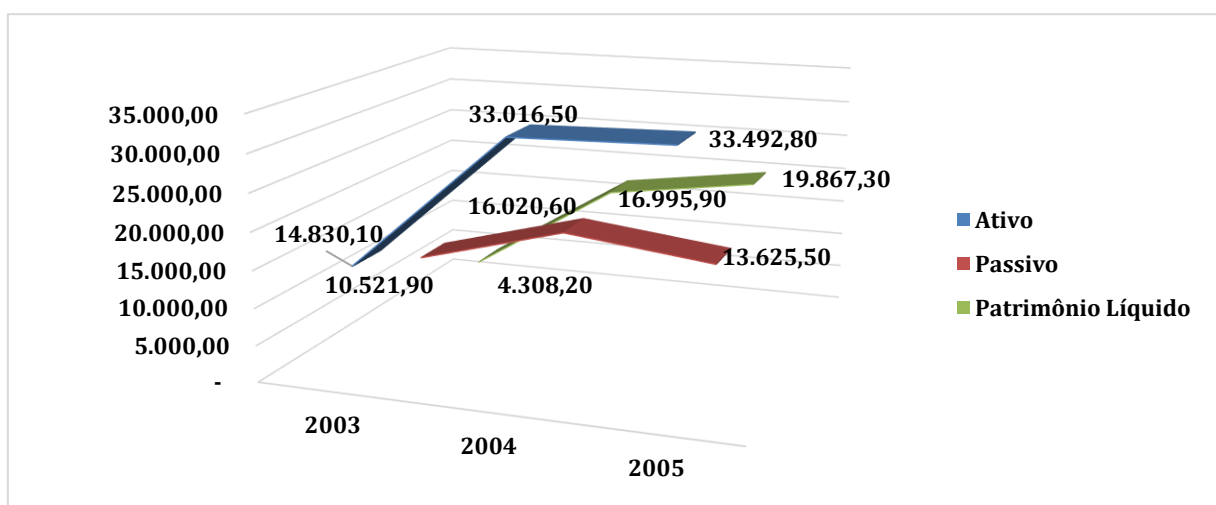
Gráfico 4 – Participação de Capital de Terceiros



Fonte: elaborado por autor

Por fim, com o intuito de atingir o terceiro objetivo específico, foi analisado o balanço patrimonial da entidade, também de acordo com os Relatórios Anuais divulgados, que diferente da variação ocorrida no resultado, conforme mostrado acima, houve uma relevante alteração no patrimônio da empresa. De acordo com o gráfico 5, o Ativo cresceu em aproximadamente 123%, o qual se responsabiliza por grande parte disto, a variação ocorrida no Imobilizado, que foi de 6.137 milhões em 2003, para 24.044 milhões em 2004. O mesmo ocorreu para a variação do Passivo e do Patrimônio Líquido, no mesmo período. Voltando a estabilidade, com menor variação, a partir de 2005, mantendo seu curso normal.

Gráfico 5 – Variação Patrimonial



Fonte: elaborado por autor

De acordo com os resultados encontrados, provou-se o na prática, o que muito se diz na teoria: fusões e aquisições impactam de forma imediata na movimentação patrimonial da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto do estudo de caso da primeira fusão da AmBev com uma empresa internacional, foram analisados os resultados que foram atingidos após esta operação, por meio dos demonstrativos que são divulgados nos Relatórios Anuais, no próprio *site* da empresa.

Por meio de análise descritiva, verificou-se através dos resultados encontrados, que após grandes fusões, pouco existem variações, quando se trata de resultado. Grandes mudanças são notadas no patrimônio da empresa, o que pode ser evidenciado em DMPL e Balanço Patrimonial.

Esta variação pode ocorrer de maneira positiva, ao aumentar o Patrimônio Líquido e Imobilizado, como ocorreu na InBev, com o crescimento estrondoso dessas duas contas, mas também de maneira negativa, com a aquisição de dívidas e financiamentos.

Há uma enorme quantidade de trabalhos, sofre casos práticos de fusões, mas há uma escassez de estudos relacionando esta operação aos resultados atingidos após, as pesquisas encontradas referem-se em sua maioria, a assuntos societários, havendo, portanto, a necessidade de maior aprofundamento no assunto. A pesquisa avança nos campos teórico e prático, porém algumas limitações podem ser apontadas, razão pela qual sugere-se para pesquisas futuras o aumento da amostra e do período, o que possibilitará maior comparabilidade entre os resultados obtidos.

BUSINESS COMBINATION: STUDY OF THE MERGER WITH AMBEV TO INTERBREW

Délis Marques Façanha*

ABSTRACT

Hierdie studie poog om die bate posisie, gewoonlik deur middel van finansiële state voortspruitend uit die besigheidskombinasie tussen AmBev en Interbrew, in die tydperk van 2003 tot 2005 teenwoordig. Op hierdie punt, ontleed ons die state en verduidelikende notas in die jaarlikse verslae, deur die webwerf van AmBev openbaar. In die algemeen, die resultate wys dat hierdie samesmelting was positief, hoewel dit baie items aan laste gekwyn het. Dit is dus die gevolgtrekking gekom dat die hantering van samesmeltings raak bietjie die resultaat self, en Ja in hierdie erfenis, veral as neem in ag die vaste en die finansiering en lenings.

Keywords: AmBev, Interbrew, samesmelting, kombinasie van besigheid.

* Graduanda em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. DE. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. Editora Atlas, São Paulo, v. 10, 2010.

ANJOS, R. Q.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; SCHERER, L. M.. Demonstrações contábeis nas pequenas empresas: um estudo bibliométrico, 2011.

BOAS, A. A. V.; ÁVILA, F. A. F.; PEREIRA, R. C. M.. Integração de cultura e objetivos nos processos de fusões e aquisições: o caso de uma empresa multinacional europeia do ramo de pneumáticos, 2006.

CAMARGOS, M. A. de; BARBOSA, F. V.. Da fusão ANTÁRCTICA/BRAHMA à fusão com a INTERBREW: uma análise da trajetória econômico-financeira e estratégica da AmBEV, 2005.

CURCINO, G. M.; PARAPINSK, A., E., D., O.; SCARPELINE, L., B.; MALAQUIAS, R., F.. Mudanças societárias na estruturação do balanço patrimonial: estudo das Leis 11.638/07 e 11.941/09, 2012.

DE LUCA, M. M. M.; MOURA, A. A. F.; NASCIMENTO, F. S. P. Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas de capital aberto no Brasil com base nos indicadores de responsabilidade social da ONU. Revista Alcance - Eletrônica, Vol. 19 - n. 03 - p. 362-380 - jul./set. 2012.

FANTI, L. D., Análise dos principais indicadores contábeis e financeiros: um estudo de caso sobre a Vale S/A nos Anos de 2011 e 2012, 2016.

IUDÍCIBUS, S., MARION, J. C. Introdução à Teoria da Contabilidade. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINI, L., Contabilidade Geral, Editora Atlas, São Paulo, 2013.

MILHOMEM, C. da S., Geração de eficiências operacionais a partir da estratégia de fusão e aquisição, 2011.

MUNHOZ, D. G.. Economia aplicada, técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

PADOVEZE, C.L.; BENEDITO, G. C. de, Análise das demonstrações financeiras, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PATROCÍNIO, M. R.; KAYO, E. K.; KIMURA, H.. Aquisição de empresas, intangibilidade e criação de valor: um estudo de evento, 2006.

OLIVEIRA, A. B. de; BORDEAUX-RÊGO, R.. O papel da sinergia nas decisões de fusões e aquisições. Um estudo de caso: da criação da AMBEV à INBEV, 2011.

ROCHA, L. F. da. A internacionalização da AMBEV: um estudo de caso sobre a inserção da AMBEV no mercado internacional, 2017.

SANSON, M. A., Gestão de pessoas na fusão e aquisição de empresas: uma pesquisa bibliométrica, 2015

SILVA, F. S. Normas e práticas contábeis aplicadas ao terceiro setor. UnB Contábil, Brasília, v. 7, n. 2, p. 113-125, 2004.